

## Cultura Alternativa: Novos inseticidas para o controle de pragas em pessegueiro

A broca-dos-ponteiros ou mariposa oriental *Grapholita molesta* é uma das principais pragas da cultura do pessegueiro na região sul do Brasil. Os danos são causados pelas lagartas que alimentam-se das brotações novas (ponteiros) e dos frutos. Embora novas alternativas de manejo, com destaque para o emprego de feromônios sexuais, tenham sido introduzidas no mercado recentemente, de maneira geral, o manejo da espécie tem sido realizado com inseticidas fosforados e piretróides. Estima-se que 80% do número de aplicações de inseticidas realizadas na cultura ainda seja com produtos pertencentes a estes grupos químicos.

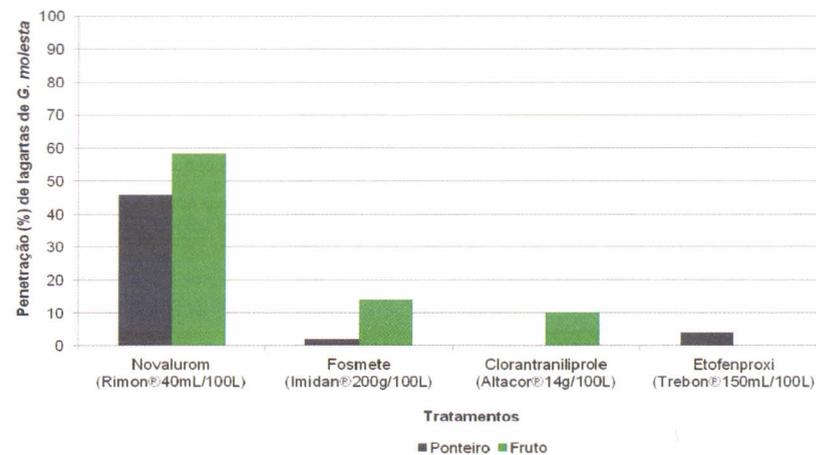
No entanto, é conhecido as restrições mundiais quanto ao emprego dos inseticidas fosforados, com destaque para a alta toxicidade dos compostos. Por esta razão, inseticidas deste grupo estão pouco a pouco sendo retirados do mercado. No caso do pessegueiro, as últimas exclusões de produtos da grade de manejo foram o dimetoato, o fenitrothion, o parathion metil e o fenthion. Este mesmo processo também está acontecendo em outras culturas como por exemplo o metamidofos e o monocrotofos em soja, o vamidothion e o metidathion em macieira e, internacionalmente, o azinfos metil, que neste ano (2012) terá sua última safra de uso nos Estados Unidos da América para o manejo de pragas da macieira.

Embora polêmico, a retirada dos fosforados irá obrigar técnicos e produtores a modificar as estratégias de controle introduzindo novos grupos químicos. No lugar de inseticidas de amplo espectro e pouco seletivos aos inimigos naturais, os novos produtos são geralmente mais específicos, ou seja, controlam somente um determinado grupo de insetos.

Na cultura do pessegueiro, os últimos inseticidas introduzidos para o manejo de pragas na cultura são específicos para lagartas com destaque para a grafolita. Neste caso, merecem destaque os inibidores da síntese de quitina (lufenuron e novaluron) e o rinaxypir ou clorantraniliprole além do etofenproxi. Como são grupos químicos novos, é importante que os

Este é um ponto muito importante no uso destes inseticidas. Quando os mesmos são aplicados sobre ponteiros, a eficácia foi equivalente. No entanto, quando aplicados sobre frutos, o clorantraniliprole e o etofenproxi evitaram que ocorresse a lesão de alimentação e a penetração nos frutos (Figura 2). No caso do novaluron, este efeito foi reduzido visto que o produto necessita ser ingerido pelas lagartas antes de penetrar nos frutos.

Com base nestes resultados, verifica-se que o emprego dos inseticidas inibidores da síntese de quitina deve ser direcionado ao início do ciclo de desenvolvimento da cultura com o objetivo de proteger os ponteiros. Quando há a necessidade de se proteger os frutos, os produtores devem priorizar inseticidas com ação de contão, que evitam a penetração das lagartas nos frutos. Além deste critério, outro ponto importante a ser observado é a presença de outras espécies pragas com destaque para a mosca das frutas, visto que os novos inseticidas apresentam reduzido efeito sobre larvas da espécie.



técnicos e produtores conheçam algumas características destes inseticidas permitindo otimizar o seu emprego nos pomares. No caso do lufenuron e do novaluron, considerando as doses de registro para o pessegueiro visando o controle da grafolita, os mesmos são equivalentes em termos de atividade biológica.

Trabalhos de pesquisa conduzidos em laboratório demonstraram que os inseticidas clorantraniliprole, etofenproxi e novalurom proporcionaram mortalidade superior a 97% em lagartas de *G. molesta* que foram infestadas em ponteiros de pessegueiro, sendo equivalente ao organofosforado fosmete. No entanto, quando as lagartas foram inoculadas em frutos tratados, somente os inseticidas etofenproxi e clorantraniliprole ocasionaram mortalidade acima de 90%, enquanto que nos frutos tratados com novalurom e fosmete a mortalidade foi de 66 e 85%, respectivamente (figura 1).

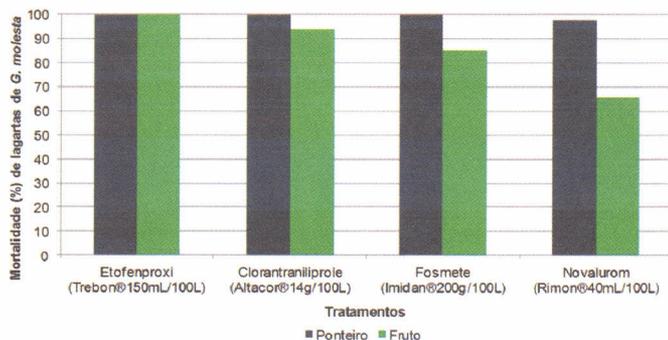


Figura 1. Mortalidade de lagartas de primeiro instar de *Grapholita molesta* 7 dias após o tratamento com inseticidas em ponteiros e frutos de pessegueiro em laboratório.

Figura 2. Penetração de lagartas de primeiro instar de *Grapholita molesta* 7 dias após o tratamento de frutos de pêssego com inseticidas em laboratório.

A introdução de novos grupos químicos para o manejo de pragas em pessegueiro é considerado um avanço significativo pois de maneira geral, são produtos de menor toxicidade, mais seletivos aos inimigos naturais e que necessitam de doses reduzidas para controlarem as espécies praga. No entanto, devido a sua especificidade, são inseticidas que necessitam um maior conhecimento técnico do complexo de pragas presente no pomar de forma que possam ser empregados de maneira segura pelos produtores.

Cindy Correa Chaves

Ceber Baronio

Marcos Botton

**T M**

**TRATAMENTO DE MADEIRA LTDA.**

**(48) 3524-9025**

**(54) 9983-9289**

Repr: Ademir

[www.tmtratamento.com.br](http://www.tmtratamento.com.br)